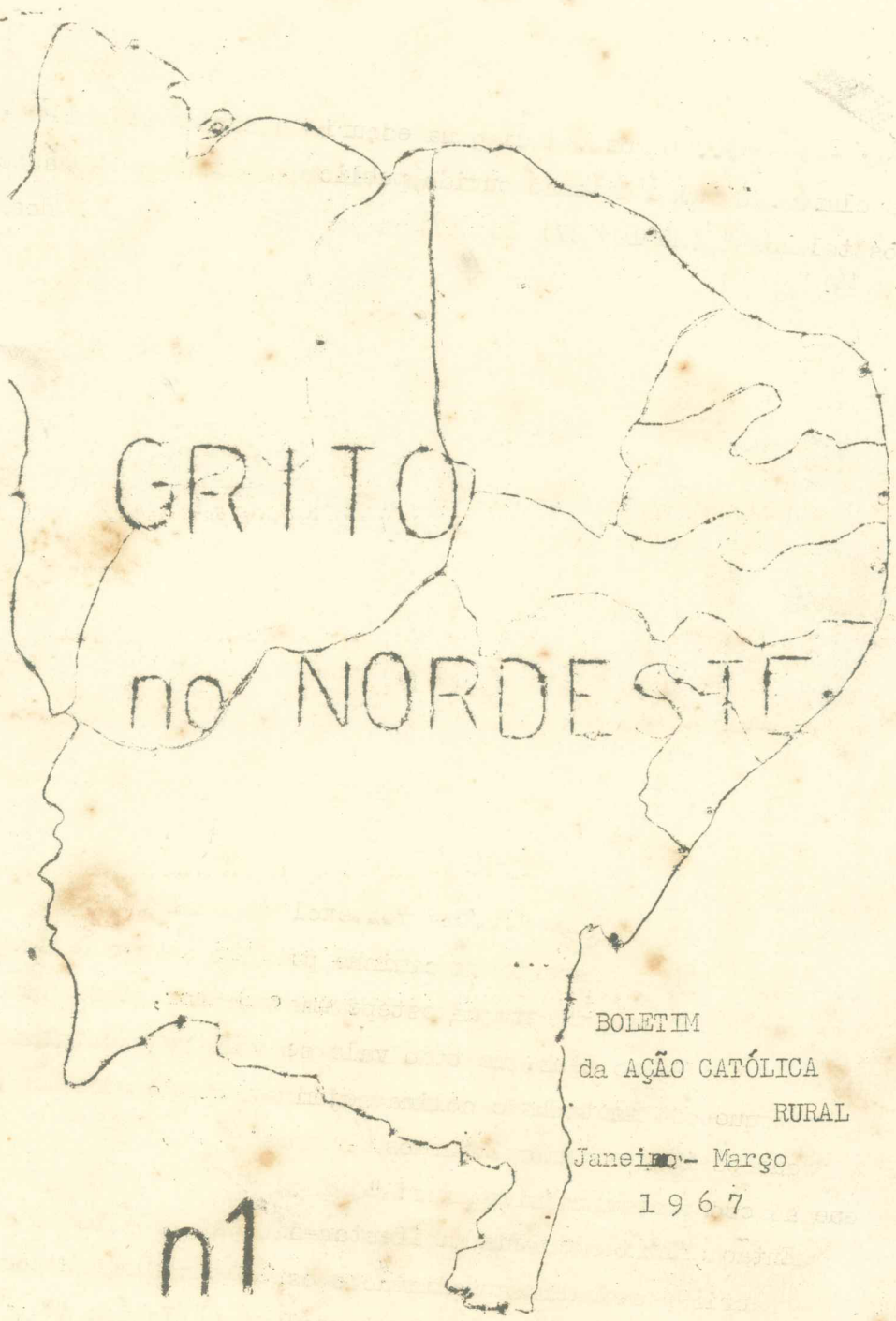




GRITO

NO NORDESTE.

BOLETIM
da AÇÃO CATÓLICA
RURAL
Janeiro - Março

1967

n1

pá. . 2. ".... O que vos digo na escuridão, dizei-o
às claras . O que é dito ao ouvido, publicai-o de cima
dos telhados " (Mt 10, 27)

"...Uma voz exclama abri no
deserto um caminho para o Senhor;
traçai reta na estepe uma pista para
o Nosso Deus. que todo vale seja entulhado
que toda montanha e colina sejam abaixadas ;
que os cimos sejam aplainados
que as escarpas sejam niveladas! "
Então a glória de Deus manifestar-se-á; todas as
criaturas juntas apreciarão o esplendor porque
a boca do Senhor o prometeu" (Isaías 40 , 3-5)

ÍNDICE

... assuntos	páginas
Contra Capa.....	2
Índice	3
Apresentação	4
Ressurreição	6
Assim fala o Papa Paulo VI	8
Entrevista	11
Um Camponês fala	13
Por êste Nordeste a fora.....	14
Conhecendo a Realidade	18
Ação Católica Rural em foco (programa)....	21
Notícias	22
Apêndice (Como fazer a reunião da A.C.R.).	23

Cresce a semente ... aparece a árvore dando, depois de algum tempo, flôres e frutos. Esse boletim nos parece ser um primeiro botão que se abre, uma flor nova, humilde, tímida, aviso do fruto próximo.

** *****

Ele quer ser recebido como um amigo que encontra outro amigo. É sua pretensão ser o laço que une todos os esforços espalhados neste mundo rural do Nordeste, dedicados de boa vontade a realizar em tudo e em todos o PLANO DE DEUS.

Precisamos sempre mais de luz para ver, entender nesse trabalho lento, silencioso como um fermento que quer mudar os corações e as situações no sentido de JESUS CRISTO.

Assim vamos ter um instrumento novo para fazer aparecer essa Igreja nova, povo de Deus em marcha, ao serviço de todos os homens de hoje, ajudando-os na realização de uma vida totalmente desenvolvida.

Este boletim que ora reúne dados colecionados pela equipe regional, não é apenas o trabalho de uns mas pelo contrário, quer ser o espelho da atividade de todas as equipes. Cada um, desde Bahia ao Maranhão, contribuindo com sua pequena flor, trabalha para que brote e floresça esta grande árvore.

pag. 5

G R I T O I - Grita a criança quando vem ao mundo.
Grita a mãe pela alegria de ter dado à luz um filho.

Geme o homem grande diante do trabalho pesado.

Gritam todos com a dor, os sofrimentos, os maltratos,
as injustiças.

Gritemos nós na alegria de uma conquista nova.

G R I T O é V I D A e vida P L E N A !

E como o profeta, proclamamos o direito que todos têm de
Participar desta VIDA a qual foi escolhido.

.... " Em meu seio havia um fogo devora-
dor que me encerrara nos ossos. Em vão me esforcei para
segurá-lo"

G R I T O N O N O R D E S T E

Diretor responsável: Equipe Regional da A. C. R.

(Ação Católica Rural)

Rua dos Coelhos , 270- fone 20-400 RECIFE

Boletim trimestral

1 exemplar - R\$ 0,25 - Assinatura anual R\$ 1,00

RESURREIÇÃO

Há anos que João recebe um salário incompleto e atrasado, que a sua família morre de fome no casebre, sem roupa, sem escola, que um povo inteiro de pobres, na indiferença geral, é destruído fisicamente e moralmente, no medo permanente e no afastamento de toda responsabilidade pela avareza ou inconsciência de uma classe possuidora da riqueza e do bem estar.

Severino e seus vizinhos tinham um sítio, cultivavam a sua rocinha, pagavam fóro... Eles como centenas de outros tem que sair, deixar terra e casa muito breve sem nenhuma indenização para que o dono venda ou coloque gado. Mesmo se eles resistirem não poderão enfrentar as ameaças dos poderosos que parecem estar acima das leis de deus e dos homens.

Famintos estes vão continuar procurando terra e trabalho no campo, ou aumentando o numero dos marginalizados nos bairros das cidades.

Maria do Carmo tem vergonha de se apresentar: descalça e de roupas rasgadas, ela não gosta de falar. Desasombrada, disse que ela também, os outros jovens com os pais gostariam muito de saber ler, escrever, de poder se desenvolver, viver uma vida mais humana... Mas não tem dinheiro para comer, comprar roupa, pagar uma professora que não pode viver com os cinco mil cruzeiros novos (R\$ 5,00) pagos pelo município todos os meses.

JOÃO, SEVERINO, MARIA DO CARMO

Imagens de um povo parado, já condenado a viver em aparência o inferno na terra, numa terra criada por Deus, resgatada por Jesus Cristo "que nos chama a todos a participar, como filhos na vida de Deus Vivo, Pai Nosso." (Paulo VI na nova encíclica sobre "o desenvolvimento dos povos".

"Grito", o novo boletim da Ação Católica Rural vai aparecer no tempo pascal, época de alegria, de esperança ante o mistério do Cristo vencedor do mundo: Jesus veio a terra, se fez homem, aceitando toda a condição humana, até o sofrimento e a morte. "Ele passou pelas mesmas provações que nós, exceto o pecado" (Heb. IV 15) Assim se inseriu na Criação, na humanidade parada para regenerá-la, dar-lhes uma força nova um dinamismo salvador. E se nos apresenta como o Ressuscitado, o primeiro nascido, a cabeça duma humanidade nova, totalmente regenerada. São Paulo apresenta essa transformação na epístola aos Romanos VIII 19-22 "...a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus... com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre, como que dores de parto até ao presente dia". Temos que ver e distinguir no mundo de hoje esses sinais de tal transformação em vista de uma vida mais conforme o plano de Deus.

Os fatos, já contados parecem bem pessimistas, sinais de um mundo condenado, parado, sem força de Ressurreição. Mas, com a fé, podemos ver mais profundamente a realidade. Nessas mulheres, nesses homens que querem justiça, que desejam vida humana, um desabrochar geral, uma fraternidade ativa para organizar um mundo mais próximo do Plano de Deus, é aqui que descobrimos os sinais dessa vida nova que Jesus Cristo infundiu no mundo que resgatou. Sinais do Reino de Deus que se faz apesar de todas as dificuldades, sinais duma vontade

humana preocupada em realizar o plano de Deus inscrito na consciência humana .

Paulo VI disse na encíclica "Desenvolvimento dos povos :
"Nos desígnios de Deus cada homem é chamado a desenvolver-se porque toda vida é uma vocação .Desde seu nascimento foi dado a todo ser humano um conjunto de aptidões e de qualidades para fazê-las frutificar ... Pelo simples esforço de sua inteligência e de sua vontade cada homem pode crescer em humanidade ,valer mais ,ser mais "

Este boletim quer transmitir ,repercutir os ensinamentos da Igreja dados na encíclica como na constituição do Concílio "Gaudium e spes";êles vai marcar uma etapa nova na ação ,sempre mais adaptada,para despertar os Cristãos a entrarem no esforço mesmo de Deus no mundo .Fermento,luz do mundo,êles vão prolongar ,atualizar no Nordeste rural(70% da população) o dinamismo crescente do Cristo ressuscitado,que todos os homens possam se realizar como homens até essa vida total em Deus que já começa neste mundo .

Pe José SERVAT.Assistente

ASSTM . FALA O PAPA...

Depois da Semana Santa,o Papa deu a conhecer ao mundo a sua mais nova encíclica :"O desenvolvimento dos povos" É ela bastante interessante para nós porque volta a falar de um assunto que nos toca de perto e do qual nós nos temos ocupado bastante .

É bom ver certos aspectos da questão tratados pelo Papa Paulo VI:"A questão social assumiu uma dimensão mundial

e não se restringe hoje simplesmente á questão de região ou país" (Nº3)

Desenvolvimento: "fazer, conhecer e ter mais, para ser mais" (6). Desenvolvimento não significa só crescimento econômico (enriquecimento) e sim promoção do homem todo e de todos os homens (14)

"Todo homem deve desenvolver-se" É uma vocação sua (15)

Mais que um direito, o desenvolvimento é um "dever pessoal

E porque somos membros de uma sociedade, pertencemos a humanidade inteira, este desenvolvimento tem que ser também comunitário. (17)

"O crescimento econômico" depende em primeiro lugar do progresso social. Um analfabeto é um espírito subalimentado... Por isso a educação básica é o principal objetivo de um plano de desenvolvimento " (35)

"O direito de propriedade não deve jamais ser exercido em prejuízo da utilidade comum "

"A propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto". Pois "Deus destinou a terra e tudo o que nela se encontra para o uso de todos os homens e de todos os povos"

"Em muitos casos -propriedade grande demais, ou "sua exploração deficiente ou quasi nula" "o bem comum" pode exigir muitas vezes "a expropriação" levando -se em conta "a miséria" que daí resulta para a população (23-24)

"O artista ou o artesão, o patrão, o operário ou o cam-

-ponês -tôdo trabalhador é um criador"

É pelo trabalho ,que o homem ,criado a imagem e semelhança de Deus,"deve cooperar com o Criador no aperfeiçoamento da Criação e marcar a terra com o caráter espiritual que êle próprio recebeu ."

É através do trabalho que o homem com a sua inteligência tenta "acabar de algum modo a obra do Criador" (27)

"O homem não é o mesmo : a não ser em seu meio social onde a família"tem o primeiro lugar : "Família natural, monogâmica e estável ,tal como os desígnios divinos a conceberam e que o Cristianismo santificou ... (36)

É certo que o "volume da população cresce com uma maior rapidez do que os recursos disponíveis e encontram-nos aparentemente encerrados num beco sem saída . É pois, grande a tentação de freiar o crescimento demográfico com medidas radicais"

Em última análise, é aos pais que cabe decidir com pleno conhecimento de causa , o número dos seus filhos, aceitando suas responsabilidades perante Deus, perante êles mesmos, perante os filhos que trouxeram ao mundo e perante a comunidade a que pertencem, seguindo as exigências de sua consciência " (37)

... Encontramos muitos outros assuntos para nós nesta nova encíclica de Paulo VI; é bom que não percamos a oportunidade de bem nos informar sobre ela .

A própria equipe regional está á disposição dos interessados para estudos ou esclarecimentos sobre a mesma .

Paulo Correia da Silva

ENTREVISTA

Como todos já devem saber a zona canavieira está passando nesta hora por uma situação difícil. Patrões em trase com os trabalhadores, desrespeito às leis trabalhistas e, em consequência as famílias morrendo de fome. Foi nesta situação que o sindicato rural do Gaba, através da votação dos seus membros filiados, decidiu marchar para uma greve coletiva que durou quase três meses, e resolvida somente agora com a justiça do trabalho dando ganho de causa aos trabalhadores.

A este respeito tentamos ouvir o Pedro Cícero delegado sindical no engenho Garapú, que assim falou.

1. Pedro, porque vocês decidiram fazer greve?

Para exigir dos patrões o pagamento dos 13º salários de 63,64,65,66; pagamento também dos feriados que eles não vinham pagando; por causa também de não cumprimento por parte dos patrões com o salário proposto no último acordo de trabalho: salário de 1.320 cruzeiros velhos e só pagavam 631.320. Contrato de trabalho de seis horas e eles davam tarefa do trabalhador passar 16 horas pelos mesmos 631.320. Férias vencidas que nunca foram pagas. A greve foi feita para que tudo isto fosse cumprido.

2. Como foi feita a greve?

- no engenho Garapú não houve greve porque o homem propôs um acordo, de seguinte forma:

" Um hectare de terra dado ao trabalhador pelo débito com escritura passada e material para uma casa pôsto no pé da construção. O trabalhador tinha ainda direito a 8 meses de

serviço no engenho ;eu ainda o arrendamento ao trabalhador de 10 hectares de terra no engenho Tabatinga para o trabalhador cultivá-la com proposta de venda:isto é, terminado o arrendamento ,se o trabalhador quisesse poderia comprá-la . O patrão estava obrigado ainda a ajudá-lo com assistência financeira e técnica.

A outra proposta foi a seguinte : " o usineiro proprietário dova ao sindicato todo o engenho Setúbal para que aí se tentasse por conta e risco uma experiência de reforma agrária .Até aqui nada disto foi cumprido ainda e o engenho de Garapú já foi até arrendado a outro proprietário.

- Diante destas propostas o que fez o povo ?

- Uns aceitaram o primeiro acordo,outros não .

Nem também os outros dois acôrdos,e os que aceitaram já querem se desvanecer se não fôr cumprido o acôrdo .

- E o que vão fazer os que não fizeram acordo?

- O presidente do sindicato está convidando êles para irem á justiga do Trabalho resolver êste caso .

- Voce acha que a A.C.R ajudou-os em alguma coisa ?

- Ela ajudou e muito ;além do espirito de união , ela ajudou na formação da mentalidade do povo . Por exemplo:ninguém aceitou a proposta de acôrdo feita pelo sindicato porque êle não ouviu os trabalhadores antes de propôr acôrdo ao patrão .

Outra coisa foi a mentalidade da criação de um maior espirito de responsabilidade da parte do povo.Ninguem foi

pela conversa dos outros. A gente queria que cada um pensasse e assumisse por si mesmo o acôrdo que lhe parecesse melhor .

UM CAMPONÊS FALA

- O homem do campo vive só a sofrer..
 - E porque ?
 - Porque na zona canavieira os patrões não tem consciência .Continuam sempre inimigo do próprio trabalhador Só,são amigos dos trabalhadores enquanto êles estão aguentando uma vida de miséria .

Mas quando o homem do campo não aguenta mais a fome , a miséria,vendo a família crescer como uns desesperados no mundo de Cristo ,conhecendo que vai morrer de fome,pede salário e êles não dão .

Pede terra e é mesmo que está falando para as pedras. Então a única saída é ir procurar o sindicato .

Lá é considerado pelo patrão como seu inimigo .

E em consequência não quer mais nem vê-lo nas suas terras.E isto o que está sempre acontecendo .

Senão vejamos o seguinte caso :

O senhor Ambrósio ,pai de seis filhos,todos pequenos, trabalhava numa propriedade há 14 anos. Ganhava um ~~salário~~ de miséria .A família,só ,vivía na maior necessidade. Tudo morrendo de fome ,porque o seu salário

nao era nem a metade do salário mínimo . Ele vendo que estava sendo injustigado com a sua família resolveu sindicalizar-se para ter força de cobrar os seus direitos .

Então, o patrão logo lhe botou pra fora e não deu mais serviço . E hoje está o pobre aí jogado a toa como cão sem dono .

O que os companheiros acham disto ?

E Deus ? O que ele nos diz ?

Maximino Pereira de Lima

POR ÊSTE NORDESTE Á FORA

PEDAÇOS DE HISTORIA

Fim de Maio de 1965 chega ao Nordeste (Recife) o Pe José Servat convidado para cooperar na formação de um Indicato adulto nas zonas rurais desta região brasileira.

Junho e Julho contactos com os vigários de paróquias rurais . Primeiros esboços da futura A.C.R. (Ação Católica Rural) em Jaboatão, Moreno, Vitória, Cabo . O padre quer começar com os mais pobres : os camponeses dos engenhos já sofrendo da terrível crise açucareira .

Agosto: Paulo começa a assumir a permanência e se apresentam para colaborar os seminaristas pioneiros que desejavam se preparar para o futuro trabalho pastoral no campo: Hélio Coimbra do Sergipe , sempre fiel a opção primeira e Moysés

Rodrigues ,já vigário de Ipirá ,na Bahia.

15

As

Visita de Palmares, Barreiros, encontro do clero as dioceses vizinhos em diversos encontros ,no retiro e em estágios pastorais diversos . Reuniões sacerdotais em Jabotão , Nazaré, São Bento do Una, Pesqueira, Coité (PB)

Setembro: no fim deste mes já se tem um trabalho sério de formação de equipes em Vitória, Distilaria do Cabo, Ponte dos Carvalhos, Massauassu, Moreno , Jabotão, Pesqueira. Neste trabalho é valiosa a ajuda que emprestaram militantes engajados no sindicalismo rural.

Outubro e Novembro: os trabalhos se estendem até Nazaré da Mata, Carpina, Paudalho, Limoeiro, Pombos, canhotinho .

Durante este fim do ano 65 e começo de 66 procurou-se acompanhar de perto elementos que queriam continuar o esforço começado . Jorge Melo ,seminarista, se coloca no lugar de Moysés ordenado padre em Dezembro.

Contatô com o Sertão em Outubro 65 com a viagem de

Pe Servat nas dioceses de Petrolina e de Juazeiro (15 dias)

Março 66 . O padre visita o Sergipe tem encontros com padres e leigos ,

Abril : Socorro Morais realiza na Paraíba (Remigio) o primeiro encontro de adultos (3 dias)

Visita da diocese de Natal, encontro de padres, ensaio de organização . Expedito, Deda e antigos da J.A.C

Domingo 24: 1º dia de estudo das equipes de Vitória e Pombos em Vitória.

Nasce a equipe de São Lourenço da Mata.

Maio: Pe Servat visita as tres dioceses de Alagoas.

Domingo 22 : a equipe de Massuassu realiza um dia de estudo em Redife .

Quarta feira 25: quatro camponeses militantes apresentam aos bispos reunidos o relatório sobre a situação do campo no Nordeste.

Junho: Pe Servat participa no Rio do primeiro encontro nacional de assistentes no meio rural .

Encontro de tres dias em Pesqueira , visita da diocese de Mossoro, muoleações em Agu com Pe Militino.

14 de Julho: o manifesto dos bispos do Nordeste responde ao relatório dos camponeses.

Nessa época tomam contato com a A.C.R João Renor e José Lídono (Camaragibe)

29 de Outubro ao 2 de Novembro : Primeiro ENCONTRO REGIONAL da A.C.R do Nordeste. (4 estados e 8 dioceses)

Aí se vêm as experiências de Ação Catolica de adultos no rural no Nordeste. Muitos elementos cheios de zelo e de boa vontade como Calixto no Maranhão e Antonio na Paraíba , já tentavam mesmo por sua própria conta esta experiencia.

O encontro veio dar maior consistência e unidade ao movimento . Daí ele saiu mais fortalecido.

, esboga uma equipe regional responsável do movimento que em Janeiro fez a sua primeira revisão e continua se encontrando tres dias por mês.

Novembro: 7-11 Primeiro encontro regional dos padres do rural . (J.A.C e A.C.R)

Dezembro: 16-18 Encontro inter diocesano de Remigio (Pb)

Janeiro-Fevereiro: Visita do Piaui, Maranhão, Ceará

Fevereiro 12 2º encontro de um dia em Vitória.

Fevereiro : Encontro estadual de 4 dias em João Pessoa.

Fevereiro 12-12 . Encontro em Teresina (Piauí)

Março 5: encontro em Carpina de um dia reunindo os militantes da diocese de Nazaré.

Visita das dioceses de Pesqueira e de Garanhuns .

Comegam equipes em Caxanga, Riberão, Jussara, Muribeca, Escada, Tambo,

PELO NORDESTE A FORA...

PERNAMBUCO - MATA : Desenvolvem-se normalmente os trabalhos das equipes: Vitória, Pombos, Cabo, Moreno, São Lourenço, Carpina, Limoeiro, Massauassu, e novas equipes da diocese de Palmares .

GARANHUNS : Além dos trabalhos normais das equipes de Canhotinho e São Bento do Una, apareceu mais uma que começa a se afirmar em Calçado.

PESQUEIRA : Graças aos esforços dos seus militantes as equipes de Pesqueira têm se mantido de pé e já pensam inclusive atingir também Afogados de Ingazeira .

PARAIBA - esta caminhando firmemente a A.C.R na Paraíba:

Solânea, Remígio, Serraria, Araras, Areia, Esperança, Alagoa Nova, Cacimba de Dentro, Cuité são os locais atingidos.

RIO GRANDE DO NORTE : alguns elementos continuam os esforços

em São Paulo de Potengi (cidade e 5 capelas), em Riachuelo (3 equipes), Açú e outros lugares .

Em fevereiro esteve em visita a estas experiências o Pe Servat.

ALAGOAS : Da visita do Pe Servat resultaram algumas experiências em alguns lugares como Santa Luzia, Arapiraca .

Mais delas não tivemos mais notícias .

CEARA : Tudo indica que se começará agora , após a visita do pe Servat , uma tentativa bastante positiva . É satisfatório o interesse revelado por leigos , alguns padres e bispos , sobretudo em Fortaleza, Crateús, Iguatú, Limoeiro .

Dom Delgado encarregou o Pe José Olavo Rodrigues de se colocar ao serviço dos militantes da A.C.R. como assistente diocesano .

SERGIPE : Em março 66. encontro de três dias em Maruim com participação de Dom Távora , arcebispo de Aracaju e do Pe Rezende, assistente da J.A.C do Sergipe . Depois temos poucas notícias das experiências começadas .

BAHIA : faltamos também de informações sobre o começo do movimento na diocese de Salvador . O ano passado Pe Servat teve conversas com padres das dioceses de São Miguel da Mata, de Feira de Santana, de Juazeiro, de Senhor de Bonfim, de Rui Barbosa . Projeto: em junho julho visita de uns lugares da Bahia, encontra de uns padres do estado em Feira de Santana . Vamos pensar a coisa com Pe Moysés, vigário de Ipiavá e Pe Albertini de Feira de Santana .

CONHECENDO A REALIDADE ...

Para um primeiro contato com a realidade rural de três

estados nordestinos ,saiu do Recife oPe Servat,demorando -se mais no Piauí e Maranhão.Visita o trabalhos intensivos foram planejados e realizados no Piauí com Raymundo Nery ,seminarista e futuro assistente em Teresina, no Maranhão com Calixto, responsável e com Jorge Melo, seminarista.

Eis como viveu o padre os seus dias nessa viagem:

No dia 19 de Janeiro, a tarde, chegou á Teresina. Conheceu um pouco a cidade. Manteve contatos com os pobres e teve uma conversa com o bispo ,dom Avelar.

No dia 20 - visitou uma paróquia rural, União, onde teve a oportunidade de conversar com um grupo de camponeses . Lá se sentiu que o problema centra do Piauí é a falta de terra para o pequeno agricultor trabalhar .As terras estão nas mãos de um bon número de privilegiados .

Dia 21 conheceu a experiência de "Reforma Agraria" da arquidiocese de Teresina em Monte-Alegre . Na tarde conheceu outra paróquia, São Pedro ,onde teve oportunidade de sentir de perto a vida de um padre rural do Piauí: -trabalho só, vive uma vida de pobreza ,afogado em inúmeros problemas.

Dia 22 - contato com um grupo de camponeses de São Pedro. O problema continua sendo a falta de terra e de técnica para um rendimento maior da lavoura .

Dia 23 - Volta a Teresina mantendo um contato muito proveitoso com um padre que sente a problemática da evangelização hoje :o pe Carvalho .Daí nasceu a idéia de um encontro com os antigos líderes do campo.

Dia 24 . Viajem a São Luis do Maranhão .